

2 Pedro

Aceitem a Verdade de Deus

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Em que estado Ele me achará?** O verão se aproxima e as academias procuram vender o plano perfeito para que você se apresente com o corpo em ordem. Porém um plano de 6 meses não gerará uma vida saudável, apenas irá maquiar sua aparência. No plano espiritual também tem que haver uma preparação que transcende os 6 meses, na verdade que dura toda uma vida. A recompensa é a vida eterna ao lado de Cristo.

2 Pedro 3:14 Por essa razão, amados, esperando estas coisas, esforçai-vos por serdes achados por ele em paz, puros e irrepreensíveis.

Há uma expressão no meio esportivo que é No Pain, No Gain. Que no nosso português seria algo como: Sem dor, não há ganho. Mais uma vez o que é natural se espelha naquilo que é sobrenatural. Pedro sabia disso e convoca os seus leitores a se esforçarem para uma mudança. Dedicação é necessária. Esforço é necessário e assim, quando da segunda vinda de Cristo sermos achados em paz, puros e irrepreensíveis.

Aceitem a Verdade de Deus - Abra a Palavra de Deus...

Deus se comunica diretamente com Seu povo por meio de Sua Palavra. Ele ordena que aceitemos Sua Palavra pela fé, que nos apropriemos da salvação através de Jesus Cristo e que guardemos as Escrituras.

2 Pedro 3:15 E convencei-vos de que a longa paciência do Senhor é a vossa salvação! É neste sentido que Paulo, nosso amado irmão, vos escreveu segundo a sabedoria que lhe foi dada.

A fim de ser enfático, Pedro repete o que já disse anteriormente.

Mais uma vez, ele leva os leitores a entenderem a razão da aparente demora.

Ele quer que eles entendam que “a paciência do Senhor” tem como propósito a salvação. A paciência de Deus, portanto, resulta em conceder ao povo um período estendido de graça. Deus está esperando pacientemente que o pecador se arrependa e herde a salvação. A paciência de Deus é maravilhosamente demonstrada na parábola do filho pródigo (Lc 15.11-32). Nessa parábola, o pai não foi até a terra distante onde o filho estava cuidando de porcos para um fazendeiro gentio. Se tivesse ido até lá e convidado seu filho para voltar para casa, não teria garantia alguma de receber uma resposta afirmativa. Ao invés disso, o pai esperou pacientemente até que o filho recobrasse o juízo, confessasse seus pecados a Deus, voltasse para casa de livre e espontânea vontade e se reconciliasse com o pai.

A paciência da espera do pai foi grandemente recompensada.

Paulo trata do mesmo assunto com palavras diferentes e chama a paciência de “bondade” (Rm 2.4). Todavia, quando o período da graça chegar ao fim, a porta que leva à salvação será fechada.

a. Paulo e Pedro. Exceto pelo incidente em Antioquia, no qual Paulo repreendeu Pedro por ceder à pressão dos judeus e não comer com os cristãos gentios (Gl 2.11-14), o relacionamento entre Pedro e Paulo era harmonioso. Paulo menciona Pedro com frequência em 1 Coríntios (1.12; 3.22; 9.5; 15.5). Ele também passou quinze dias com Pedro em Jerusalém (Gl 1.18). Além disso, declara que Pedro é um apóstolo aos judeus (Gl 2.8) e uma coluna da igreja (Gl 2.9). Por fim, os dois se encontram no Concílio de Jerusalém, ambos falando sobre a missão aos gentios (At 15.6-21).

b. Nosso querido irmão. Pedro não guarda ressentimentos para com Paulo pela correção que recebeu em Antioquia e por ver o incidente registrado na carta de Paulo aos Gálatas. O apóstolo não tem medo de admitir seus próprios erros. Pedro considera Paulo um irmão amado. No Novo Testamento, o termo irmão se refere a um companheiro crente. Há um relacionamento caloroso entre Pedro e Paulo e ele lembra seus leitores que Paulo também escreveu para eles, trazendo a importância do tema tratado.

d. Sabedoria dada por Deus. Pedro reconhece o dom espiritual que Paulo recebeu de Deus. Esse dom é demonstrado nas epístolas inspiradas que ele escreveu e que foram aceitas como Escrituras pelos cristãos. Ele reconhece que esse dom de sabedoria lhe foi concedido pelo Espírito. Paulo empregou esse dom de modo consciente para escrever suas cartas a igrejas e indivíduos.

2 Pedro 3:16 Em todas as suas cartas ele trata desses temas, se bem que nelas há coisas difíceis de entender, que os ignorantes e vacilantes deformam, como fazem com o resto da Escritura, para sua própria perdição.

a. Escrever. “Em todas as suas cartas ele trata desses temas”.

Pedro e Paulo estão dizendo a mesma coisa sobre o dia do Senhor e a paciência de Deus para com o pecador. O comentário de Pedro (“todas as suas cartas [de Paulo]”) se referem às cartas das quais as igrejas estavam de posse naquele tempo.

Não temos como afirmar quantas das 13 cartas canônicas de Paulo estão incluídas.

De qualquer modo, supomos que o comentário de Pedro inclui todas elas. Nas cartas de Paulo, vemos que ele dizia às igrejas para trocarem entre si as cartas que ele havia escrito, de modo que as pessoas viessem a saber de seus ensinamentos (Cl 4.16).

b. Entender. “Suas cartas contêm algumas coisas que são difíceis de entender”. Pedro informa aos seus leitores que algumas vezes ele tem dificuldade de entender os ensinamentos de Paulo, mas a questão é que Pedro reconhece que Paulo informa os crentes sobre a segunda vinda de Jesus Cristo.

O próprio Paulo está ciente do conteúdo difícil de suas cartas. (2 Co 10.10).

Pedro, aqui, está fazendo alusão à doutrina de Paulo acerca da justificação pela fé que, segundo sabemos, era torcida pelos inescrupulosos para significar que um homem, uma vez justificado, poderia fazer o que queria, impunemente.

c. Distorcer. “os ignorantes e vacilantes deformam”. Mais uma vez Pedro fala dos falsos mestres.

Ao longo de toda a história da igreja, pessoas têm distorcido os ensinamentos de Paulo. Pedro repete seus comentários sobre esses proclamadores do engano que seduzem as pessoas instáveis e desinformadas. Juntos, eles distorcem (não negam) o significado das Escrituras, de modo que a verdade da revelação de Deus é transformada em uma mentira. Assim como torturadores fazem uma vítima sofrer até dizer o oposto da verdade, também os falsos mestres tomam as Escrituras e distorcem sua mensagem.

d. Destruir. “como fazem com o resto da Escritura, para sua própria perdição”. Falsos mestres que não têm nenhuma consideração pela santidade das Escrituras e que distorcem a intenção de seu sentido “apressam-se rumo à sua própria ruína”.

No final das contas, deparam-se com Deus, que se revelou na Sua palavra e que volta às Escrituras contra seus adversários para sua própria destruição.

Do ponto de vista do Novo Testamento, o termo Escrituras aplica-se a todo o Antigo Testamento e é entendido como a Palavra inspirada de Deus. Assim, Jesus e os apóstolos apelavam para a autoridade das Escrituras, usando com frequência a expressão “está escrito” (Mt 4.4).

Pedro coloca as epístolas de Paulo no mesmo nível das Escrituras.

Ele expressa não apenas sua avaliação pessoal das cartas de Paulo, mas também a opinião da comunidade cristã da época.

O próprio Paulo diz aos seus leitores que está consciente da inspiração e de que suas epístolas são revelação de Deus. (I Co 2.10; 2 Co 13.3; I Ts 2.13).

O próprio Pedro escreve sobre as Escrituras como obra de Deus e do homem: “homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (1.21).

Aceitem a verdade de Deus...

Anseios por Deus

Meu querido Senhor, eu posso apenas dizer que Tu sabes que eu não anseio por nada, senão Tu mesmo, nada, a não ser santidade, nada a não ser união com a Tua vontade. Tu me concedeste esses desejos, e só Tu podes dar-me o que é desejado.

A minha alma anseia por comunhão com o Senhor, por mortificação da corrupção que habita dentro de mim, especialmente o orgulho espiritual.

Quão precioso é ter um terno sentimento e clara apreensão do mistério da piedade, da verdadeira santidade! Que bem-aventurança é ser como Tu, tanto quanto for possível para uma criatura ser como Teu Criador! Senhor, dá-me mais da Tua semelhança; dilata a minha alma para conter a plenitude da santidade; faça-me viver mais para Ti. Ajuda-me a estar menos satisfeito com as minhas experiências espirituais, e quando eu me sinto à vontade após doces comunhões, ensina-me que é muito pouco o que eu conheço e faço.

Bendito Senhor, permita-me elevar-me para perto de Ti, e amar, e anelar, e pleitear, e lutar contigo, e aspirar pela libertação do corpo de pecado, pois meu coração está errante e sem vida, e minha alma lamenta-se ao pensar que alguma vez perca de vista o seu Amado. Envolve a minha vida em Divino amor, e mantenha-me sempre desejoso por Ti, sempre humilde e resignado à Tua vontade, mais fixo em Ti mesmo, para que eu possa estar mais capacitado para a obra e para o sofrimento.